

ALGODÃO – 23 a 27/09/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

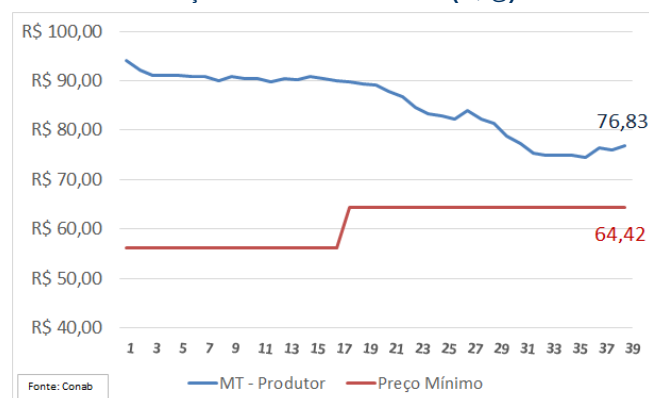
	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	99,00	74,88	76,00	76,83	-22,39%	2,60%	1,09%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	105,67	81,34	81,26	81,40	-22,97%	0,08%	0,18%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	78,60	58,30	59,84	59,51	-24,29%	2,08%	-0,55%
Liverpool Índ.A	/ lbs	88,06	69,87	72,50	71,47	-18,84%	2,29%	-1,42%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	-	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	4,1178	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor/MT ¹
N.Y. 1° entrega	R\$/@	102,75	94,37	78,63	70,94
Liverpool Índ.A	R\$/@	120,95	111,95	94,97	87,06

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS

Preço Mínimo: Pluma: R\$64,42/@

Gráfico 1 – Preço Semanal da Pluma – MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

O preço da pluma no mercado brasileiro apresentou alta nesta terceira semana de setembro, tanto ao produtor no Mato Grosso, quanto no índice Cepea (prazo de 8 dias). Como pode ser visto na Tabela 1, o preço ao produtor no MT encontra-se 2,6% acima da média de um mês atrás, mas 22,3% inferior à média no do mesmo período do ano anterior.

O movimento dos preços domésticos são guiados pela paridade de exportação. Diante da média apresentada, a pluma mato-grossense chegaria no FOB Santos próxima dos US\$0,60/lb, valor semelhante ao contrato de outubro da Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures). Com uma produção interna de quase 2 milhões de toneladas acima do consumo doméstico, os preços internos deverão continuar seguindo a paridade de exportação e, assim, ganhar competitividade no mercado internacional.

Até setembro de 2019 o Brasil exportou cerca de 635 mil toneladas, segundo o MDIC. Diante o grande excedente, os produtores vislumbrava exportar cerca de 1,8 milhão de toneladas neste ano. Porém, esse feito inédito fica cada vez mais distante, principalmente devido a atrasos na colheita do MT, que impactou na quantidade exportada em agosto, que não chegou a 50 mil toneladas. Além dos atrasos, relatos de inadimplência por parte de indústrias chinesas atrapalharam as exportações no último mês.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

No mercado internacional, o contrato de outubro da Ice Futures apresentou apenas uma leve queda na média semanal, quando comparado com a semana anterior. O lado baixista ficou com conta da queda apresentada pelo petróleo, que faz com que a fibra natural perca competitividade em relação às fibras sintéticas.

Já o contraponto altista foi o melhor desempenho das condições das lavouras e, principalmente, das exportações norte-americanas na semana. As vendas líquidas de algodão, referentes à temporada 2019/20, iniciada em agosto, ficaram em 155.200 fardos na semana encerrada em 19 de setembro. Representa um avanço de 83% frente à semana anterior e 33% superior ante à média das últimas quatro semanas.

Em relação a condições da lavoura de algodão dos EUA, até 22 de setembro 39% estavam boas e excelentes, 42% regulares e 19% ruins ou muito ruins, na semana anterior eram de 41, 42 e 17, respectivamente.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em reunião da Câmara Setorial de Algodão, realizada pelo Ministério da Agricultura no dia 25 de setembro, segundo a Abit (associação Brasileira da Indústria Têxtil), no acumulado dos 12 meses, até agosto, a produção da indústria têxtil teve queda de 2,8%, e o vestuário, de 0,7% no mesmo período. No varejo, as vendas cresceram 1,2%. Segundo a Associação, a indústria têxtil nacional trabalha com cerca de 77% da capacidade instalada, e 2019 será o quinto ano consecutivo sem movimentos favoráveis. Na visão da entidade, o ano de 2020 poderá ser um pouco melhor, mas isso só se concretizará diante de um melhor crescimento do PIB brasileiro.